

**Auto d'uma posse do Castello de Noudar
e inventario do que lá existia no seculo XVI**

«Auto da posse da entrega da fortelleza de Noudar que foe entregue ha Luis dAmtas per Afonso Sueyro contador do mestrado dAvys.

Anno do nacymento de nosso senhor Jhu X.º de mjl b^c xbj (1516) annos a tres dias do mes de Junho em ha vylla de Noudar em ha fortelleza da dyta vylla estando hy Afonso Sueyro contador do mestrado dAvys pollo muyto excellenty Senhor ho Mestre de Santyago he dAvys duque de Coymbra etc. nosso senhor ho qual contador hera vyndo ha dyta vylla pera auer de dar ha posse e entrega da dyta fortelleza e alcaydarya mor da dyta vylla ha llujz dAmtas fydalgo da casa do dyto senhor he cavaleiro da dyta hordem dAvys he llogo per ho dyto Lujs dAmtas que presentj estava foe rrequerydo da partj do dyto senhor ao dyto contador que lhe desse ha entrega he posse da dyta fortelleza e alcaydarya de que ora ho dyto senhor lhe tynha feito merçee he o tynha ora novamentj provydo por estar vaga per mortj de llopalvarex de Moura que della foe hultymo possyodor (*sic*) per vertude de hũa carta do dyto senhor que ja lhe tynha hapresentada he vysto ho dyto contador seu rrequerymento havendo respecto ha dyta carta da merçee que lhe ja tynha hapresentada pedyo as chaues da dyta fortelleza ha rruy ffernandez que as hora tynha da maõ dAfonso Vaz almoxarife he feitor por ho dito senhor em ha dyta vylla he cõ as dytas chaves sse foe ha torre da menajem e a fez despejar de toda gentj he meteo ho dyto Lujs dAmtas em ha dyta torre he lhe dysse que çarrasse has portas sobre sy como de feito as çarrou e fycou soo demtro he de fora lhe fez pergunta ho dyto contador sse estava em sua lyberdade e elle respondeo que ssy e emtam lhe dysse que as habrysse he çarrasse sobre ssy como de feito as habryo e çarrou dizendo ho dito contador que per virtude da dyta carta hobedeçemdo haos mandados do dito Senhor ho avya por entregue da dyta menajem he do alto he do bayxo da dyta fortelleza he que lhe rrequerya e encomendava da parte do dyto Senhor que a defemdese dos enfyees e ally lhe entregou ha chave da dyta menajem he dally se deçeeo cõ ho dyto alcajde mor ao pateo do dyto castello correndo primeiramentj todo ho muro he cobellos delle e ha porta da dyta fortelleza fez outra tal dyllygencya dizendo que o avya por entregue da dyta forteleza do alto he do baxo della he da dyta alcaydarya mor cõ todos seus direitos he pertenças que per direito lhe pertencem segundo se contem na carta *da merce do dyto senhor*

e ally lhe entregou todallas chaves da dyta fortelleza cõ todallas cousas que nella forã hachadas he lhe requereo da partj do dyto senhor que elle trouessee ha dita fortelleza he cousas della melhoradas he nã peyoradas sendo certo que perdemosse ha sua mingoa que se refara per sua fazenda he de seus herdeiros e o dyto Luis Dantas se ouue por em posse da dyta fortelleza he cousas della na maneyra que abaxo vae declarado e mandou ho dyto contador que com ho theor deste auto lhe fosse dado hũ estromento publico pera sua guarda. Testemunhas Luis Gonçalvez morador em Vallença he o dyto Ruy Fernandez morador em Moura he Bastiã Pirez morador em termo da dita vylla e outros e eu frey Nuno prior da dita vylla que per requerimento do dyto contador he por serviço do dyto Senhor estj auto escrepvy por ho tabelliam nõ ser na terra nẽ outra pessoa que o podese fazer he pera maes fyrmeza della foe hassynado por ho dyto contador e alcaide mor e testemunhas.—*Lujs dantas—Afonso Soeyro—Ruy Fernandez—Bastiã Pirez* (uma cruz)=*Pero Afonso*.

E dada asy a dita posse como dito he o dito contador proveo sobre as cousas que estauã na dita forteleza pera averẽ de ser entregues ao dito alcaide moor e o que per elle foy achado he esto que se ao diante segue:

it. na torre da menagem em cima antre as ameas hũa cãpãa que serve cõ as vellas.

it. a casa que estaa em cima de todo da dita torre estaa derribada e no chãõ e toda agoa que nela cay cala a torre e vay abayxo.

it. a cisterna que estaa na dita torre cõ seu bocall ajnda bẽ corregido e a cisterna cõ agoa.

it. vindo pera bayxo da dita torre hũ portado que say da serventya da torre pera cisterna da dita torre cõ duas portas cõ duas armelas e sem ferrolho nem fechadura e hũa delas tem a couceyra quebrada.

it. logo jũto cõ a dyta porta huũa grade de pao cõ que se fecha a seruentya da dita torre.

it. abayxo desta aboboda onde estaa a cisterna outra casa daboboda em que estam estas cousas que se seguem, na quall aboboda estaa hũ portado que caie no andar do muro cõ hũa portas já velhas chapadas e cintadas de ferro cõ seu cadeado e chaue.

it. dentro na dita aboboda tres lagartixas de metal ãcayxadas em suas coronhas.

it. sete espingardas ãcayxadas em suas coronhas.

it. mays treze espingardas sem coronhas.

it. hũ paão de salitre cõ dous pedaços e hũa pouca de polvora em huũ barrill velho.

it. sete armaduras de cabeças muito antigas e muito velhas e quebradas.

it. hũa faldra e goçetes de malha grossa muito ferrugenta e casy podre.

it. outros boçetes da mesma sorte e ferrugentos.

it. hũ alpartaz (?) de malha muito ferrugenta e podre.

it. hũ matalote velho quebrado, em que jaz ysto que se segue .s. xbij pelouros despingardas de chunbo.

it. *seys pelouros de pedra* de bonbardas.

it. duas camaras de bonbardas grandes.

it. outra camara de bonbarda grossa.

it. outras três camaras de bonbardas grossas mays pequenas hũ pouco.

it. mays ix camaras de bonbardas mays pequenas.

it. sete gornçoees de ferro cõ que se arrecadã as bonbardas nas coronhas.

it. outra camara pequena de ferro.

it. dous carnequins darmar beesta forte.

it. quatro ferros de chuças.

it. hũa beesta daço cõ seus armatostes.

it. hũa coronha de beesta.

it. hũa darga velha toda acuitelada.

it. dous cantaros de cobre.

it. hũa porta velha que parese de janela.

it. hũ pote pequeno quebrado.

it. outro pote pequeno de ter azeyte.

it. hũ louceyro velho.

it. coxote velho de duas peças.

it. hũa *trêpem*. it. hũa fateyxa de ferro.

it. hũ martelo de bonbardeiro.

it. sejs ellos de fferro. it. hũ barão do tronco.

it. quatro machos.

it. vimdo da dita torre pela seruyntya do muro, hũ portado peras casas novas que se fizerã junto cõ ha dita torre e no dito portado duas portas novas de madeira dazinho que tem ferrolho sem fechadura. E nesta primeira casa que serue de camara duas janelas cõ suas portas sã aldrabas, he no outro portado que say pera salla que auja de ser hñas portas da dita sorte que tem ferrolho e fechadura sem chave e esta casa está madeyrada e telhada de novo e mal rrepayrada do te-

lhado. It. na dita casa hũa trepeça de paaos de gujnee quebrada de hũ cabo e dous bancos velhos e hũ taypal velho tudo em hũa barra, e hũa porta velha e tres paaos pequenos que parecẽ fornazinos que saj pera casa que estaa por cobrir. It. outra porta velha em que estaa hũa banca.

it. da dita camara se faz hũa serujntya per hũa escada de maõ cõ hũa portã dalça poem pera hũ sotão debayxo da dita camara em o qual sotão estam estas cousas que se seguẽ: it. hũ tronco de paaos. it. hũ pote sem fundo. it. hũ quarto de paaos desfundado de hũa parte. it. outro pote pequeno de ter vinho. it. duas portas velhas e no portado do dito sotão que say pera o pateo do castello hũas portas novas sem ferrolho nem fechadura.

it. outra guorniça de ferro grande de bonbarda.

it. outra casa que começará pera salla que nõ tem senã as paredes e nã ajnda acabadas. it. dentro na dita casa hũ pote grande de ter vinho que levara R^{ta} (40) almudes.

it. nabobeda da torre da menagem mays debayxo hũas portas novas cõ armelas sem cadeado nem ferrolho. it. duas portas arrezoadas. it. hũa tauoa e hũa couceyra dazinho. it. oyto bombardas antre grandes e pequenas as tres sem coronhas e as outras cõ coronhas velhas.

it. as portas da fortaleza já velhas cõ seu ferrolho muito grosso de dentro e sua fechadura e chauce e seu batente de fora.

it. xxxiij virotes que forã laurados pera o corpo da salla. it. dous quadraees.

it. duas linhas pera salla. it. mays dous virotes da sorte dos de cima.

it. mays trinta e çinquo fornazinhos pera salla.

it. no andar do muro o cubelo que se chama dos namorados todo descuberto e as paredes pera cayr.

it. o outro cubelo de deante em que dormem as velas cuberto mas estaa pera cayr.

it. o outro cubelo de diante todo derribado.

it. todallas outras casas do dito castello todas derribadas e sem telhados sómente hũa que estaa a entrada do castelo que ora serve destrebarja meya cuberta de telha e meya de cortiça bem mal rrepayrada e todallas outras descubertas soamente duas delas que cada huã tem sua penca de telha em cima que se podem dizer pardeeyros e nam casas.

it. em todallas outras portas da villa nõ ha hy nenhũas portas senã hũa so porta quebrada que jaz no chãõ.

it. huã caldeyrão de cobre grande e boõ cõ duas asaas.

it. outro caldeyrão pequena de cobre sem asaas e muito quebrado.

it. a porta de Pero Gomez huña talha grande nova e boa e tem duas fendas.

it. e dentro em sua casa outro pote pequeno que leuara cinco ou bj almudes.

it. huña banca de quatro pees. it. dous mancays de ferro de Jugar,

it. huña arca velha sem fundo e sem tampa que estaa em casa de Acenço Gonçalvez que tem dentro estas cousas .s. huña bygorna de ferro. It. quatro estribos pequenos velhos.

it. hũa segurelha datafona.

it. hũ pedaço de cobre muito velho que foy de caldeyrão.

it. hũ ferrolho grande e grosso cõ sua fechadura que foy da porta da uyla sem chauce.

it. hũ castiçall pequeno velho de Fusleyra (?).

it. huña crestadoyra de ferro grande e comprida.

it. hũ cantaro de cobre velho.

it. hũ baçio cõ sua capela em cima e suas cadeyas que serue na lampada da jgreja.

it. dous potes pequenos .s. hũ de ter vinho que leuara bj almudes e outro mays pequeno quebrado.

it. outro pote de ter vinho que leuara bij almudes.

it. huña rroda .s. o aroo de fiar sem o banco.

As quaes cousas acima escriptas que foram achadas na dita fortaleza e na dita villa todas foram entregues ao dito Luis Dantas alcayde moor em sua pessoa per vertude de huñ alvara do mestre noso senhor per que sua Senhoria mandou que lhe fosem entregues e por certeza dello o dito alcayde moor asynou aqui. Testemunhas que foram presentes frey Nuno prior da dita villa perante quem se fez o dito inventayro, o quall assignou aqui cõ o dito alcayde moor e Pero Gomez — *Luis dantas = Frey Nuno Camello prior*¹.

«Yo Alfonso Sanches² de Vera escribano de la mucho noble cibdad de Seujslla vi vna carta del Rey don Donis de Portugal en que Rogaua a don Pedro de Vallascos e a los Regidores de Seujslla que le mandasen dar vna certidã de las cosas de Nodar e se pagaua al arçobispo alguno diezmo o al Rey alguno terçio y elles me mãdarõ que le bus-

¹ Archivo Nacional — Ordem de Avis, maço 1.º

² Em antigo castelhano e em gallego muitas vezes os patronymicos erãõ escriptos sem z no final, como é de uso geral hoje naquellas linguas, e se pretende reintroduzir em português.

case esto e yo fue a casa del secreto e halle ay vn lybro forrado de vn cuero Roxo lo que se syge:

it. Nodar es de la orden de Çistel e nõ paga terçio al Rey ni al arçobispo dyzmo por que de todo hes franco por ser tierra de la yglesia e los que biñe en la tierra de Nodár todos pagã diezmo e Raçion y ervaje y trebutos al señorío de Nodar e todas otras comedias syn Seuylla tener otro diezmo saluo quando vã a las guerras de los moros ha de seruir con ella o otras cosas semejantes a este caso e el termino de Nodar es entre Mortigo y Ardila e lleua los Rios açima e de una parte va Mora e de la otra Morõ y asy va partiendo cõ Aroche y Enzina Sola e de la otra parte cõ Valençia de Mõbuey e cõ Olyu.^a e cõ Xerez de Badajos.

E esto hallado en lo lybro me mãdo don Pedro de Vallascos asistente de la mucho noble çibdad de Seuylla que lo dyese ya publico a un Pedro Nunez vasallo del Rey don Donys de Portugal yo lo de asy en la çibdad de Seuylla a veynte e çinco dias de abril de la hera de nuestro señor Jhu xpo de myll e trezientos e cinco años. Alvaro Sanches de Vera escribano publico de la noble çibdad de Seuylla lo fez escrevir segund que ante mj paso¹».

PEDRO A. DE AZEVEDO.

O Paço ducal de Barcellos

Sobranceiro á ponte de rio Cávado existe na villa de Barcellos um velho edificio de cantaria, cujas ruinas denunciam ter sido alcaçar solarengo; com effeito são estes os restos da célebre vivenda do último Conde de Barcellos e dos primeiros Duques de Bragança.

Ainda se erguem de pé as paredes de silharia com portas ogivae e janellas quadradas; o tubo da chaminé resta quasi intacto, apesar da sua altura.

¹ Archivo Nacional—Ordem de Aviz, maço 3.º, 1.º pacote. [Juntei aqui a cópia d'este documento por ser interessante para a historia do castello de Noudar, vendido ha poucos annos pelo Ministerio da Guerra a um distincto cavalleiro hespanhol. O proprietario do castello conserva com o devido cuidado uma inscripção portuguesa, na qual se dá conta da fundação da fortaleza referida. No livro das *Fortalezas do Reino*, que tem por autor Duarte de Armas, vem as plantas de Noudar, tiradas no tempo em que Lopo Alvares de Moura, o antecessor de Luiz Dantas, era Alcaide Mór].